

09-10-2023

## Não se comanda time de futebol como se fosse um mandato

**Cristiano Galvão**

[Diretor de Saúde - Sindicato dos Correios/RJ]

Se tem uma coisa que o brasileiro leva a sério é a história da "Pátria de Chuteiras". Os governantes podem fazer tudo, ou não fazer nada, o povo vai reclamar, mas dificilmente vai caçar, perseguir, cercar ou tentar algum tipo de assédio mais rigoroso. Mas, em se tratando de time de futebol, aí a conversa é outra, com isso não se brinca nem se negligencia. Futebol para o brasileiro é algo que um dirigente precisa cuidar e ter zelo, a missão dele é tornar o clube forte, tornar um time imbatível que vença os adversários e o faça muito superior aos rivais, "isso custe o que custar", que pague os melhores salários do mundo, faça as maiores contratações, mantenha as contas em dia e que o faturamento do clube, seja sempre alto, pois, "para o nosso time não pode faltar dinheiro". É obrigação de um dirigente, propor aos atletas, as melhores condições de trabalho possíveis para que os jogadores possam estar bem preparados fisicamente e psicologicamente, bem nutridos, em perfeitas condições físicas e "se doarem ao máximo" para que o time possa conquistar as vitórias necessárias, para que a torcida, enfim, fique feliz e satisfeita, pois, muitos de nós pagamos um precinho bem salgado no valor dos ingressos, para vermos esses "heróis trabalharem". É óbvio que não somos tolerantes com o fracasso deles, se não os adversários vencem e isso deixa uma parte da população muito chateada. Afinal, o jogador de futebol merece receber uma fortuna, romper as pirâmides sociais. Se tornarem ricos e famosos, chegar ao estrelato, viver no conforto, usufruir dos benefícios que a fama lhes proporciona, e todo o aparato que os cerca. Mas, "cumpram seu papel" com perfeição, dignidade e honra, aconteça o que acontecer "honrem a camisa" do time, sejam bravos, vibrantes e se possível sejam perfeitos. E ai daquele dirigente de clube que não tiver competência para conduzir o clube ao sucesso. Se não tiver condições de administrar um time, o melhor para ele é renunciar e assumir os cargos a que foram eleitos e vão cumprir seus mandatos, pois, nesses casos a cobrança com certeza é bem menor. Nesses cargos, caso o orçamento não feche, ou as instituições funcionem de forma precária, ou mesmo não funcionem, ele que se veja com a justiça. Mas a gente "não vai perder tempo", cercando deputado ou vereador pelas ruas. ....

Imagina, o cara está passeando, curtindo, fazendo seja o que for, e a gente ir atrás deles, "fala sério". Isso não! Imagina se vamos para o aeroporto ou cercar as câmaras para cobrar dos eleitos, melhores salários, melhores condições de trabalho, política habitacional, escolas, hospitais, políticas de combate à violência, DIREITOS HUMANOS, "cruzes" !!!

"Ninguém tem tempo pra isso", e quem tiver que vá, porque a maioria não gosta "dessas coisas". Se tiver "política no meio", podes crer que a população está fora, isso não faz parte da nossa rotina... ..

.... "a gente já vota e mesmo assim porque é obrigado". O negócio do povo é trabalhar, nosso povo está preocupado com trabalho, ter emprego, e sustentar sua família. Apenas uma pequena parte, irá se preocupar com "regalias", benefícios, isso se vier tá bom, "se não vier a gente dá um jeito". Afinal "quem confia nesses políticos"? "Ninguém faz nada. Eles só entram pra se dar bem", "não ligam para o povão", "nem pobre gosta de pobre". "Então, por que se importar"? Obviamente o texto é uma metáfora, retratando a perseguição a um cartola de Clube de Futebol, e vereador do Rio de Janeiro, embora ele seja mais representante de um time do que vereador da sua cidade. E sendo um vereador de um mandato inexpressivo, sem nenhum projeto relevante e de poucas emendas, e provavelmente faltoso, devido às suas constantes viagens com o time que dirige, o dito cujo, embora famoso não sofre pressão, nem nenhum tipo de represálias devido à sua inoperância e falta de representatividade, eleito em uma onda fascista somada à alienação de eleitores que confundidos (de propósito) misturam o irrelevante para sua sobrevivência e bem estar com o que realmente importa e lhes é caro como cidadãos. É como um golpe, que através de meios democráticos, possibilita ao sistema manter seu controle confundindo o que é essencial com o supérfluo e assim mantém o status quo. Mas, quando a parcela da população que sustenta todo o esquema financeiro com o que sobra de seus salários, ou mesmo de seus biscoitos severamente corroídos pelos altos impostos que pagam, não é correspondida em suas paixões por seu time de futebol, há toda uma pressão e cobrança devido ao descontentamento com as atuações de seu time, e isso não tem conversa, torcedor não aceita tolerar isso, afinal de contas para muitos futebol é coisa muito séria e não faltam histórias do quanto isso é tido como verdade. O curioso é que aquele rapaz representou a vontade de milhares de pessoas, o que pode ser comprovado através das redes sociais pelo apoio que recebeu de torcedores do país inteiro ! Que assim como ele, não se importam com a qualidade do mandato de vereador e da falta de serviços que deveria prestar à população e sim suas ações como cartola de futebol. Porque ao invés do "fora do Flamengo" não falou "vai pra sessão vereador...", talvez nem saiba, como muitos não sabem. Além disso, o simbolismo percebido nos desdobramentos, onde um membro de uma burguesia não aceita ser insultado em um local que aquele "jovem entregador" não deveria frequentar, pois" não faz parte daquele meio", e muito menos ter a audácia de insultar ou dirigir a palavra de maneira impositiva a "um burguesão" que estava faltando a suas obrigações como vereador para estar passeando com a família em um ambiente seletivo, já que para esse "eles podem tudo".

E isso a pequena parcela abastada também não tolera.

■ ■ ■

*OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical.*

*A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.*